



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO

Roteiro de Relatório para Bolsistas OBEDUC-Pacto

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- Nome do bolsista: Natália Devantier de Oliveira
- Modalidade da bolsa: () iniciação científica () educação básica (x) pós-graduação
- Curso: Programa de Pós-Graduação em Educação
- Unidade acadêmica: UFPel
- Título do projeto: **PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA. Formação de professores e melhoria dos índices de leitura e escrita no ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano do ensino fundamental) - 2013-2017**
- Vigência da bolsa: setembro a dezembro de 2014
- Orientador: Profa Dra Marta Nörnberg
- Data: 18 de dezembro de 2014

2. RELATO ATIVIDADES 2013

2.1 Apresentação dos objetivos atingidos.

Este relatório descreve o trabalho desenvolvido de setembro de 2014 até dezembro de 2014 como bolsista de pós graduação, onde venho atuando no projeto intitulado PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA. Formação de professores e melhoria dos índices de leitura e escrita no ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano do ensino fundamental) - 2013-2017, sob coordenação da Prof^a. Dr. Marta Nörnberg, na UFPel. Minha pesquisa como mestrando do curso está vinculada ao projeto, o qual pretendo compreender como as professoras alfabetizadoras organizam suas práticas pedagógicas no ciclo de alfabetização.

Os principais objetivos do sub-projeto são:

- Identificar se e como professoras alfabetizadoras contemplam conhecimentos específicos da língua e sobre o seu ensino na organização do trabalho pedagógico;
- Averiguar que tipos de atividades ou modalidades organizativas as professoras alfabetizadoras utilizam para a organização e planejamento de sua prática pedagógica;
- Analisar se as professoras alfabetizadoras refletem por meio do registro sobre a realização/execução da atividade planejada.

Este projeto de pesquisa tem como eixo central a organização da prática pedagógica realizadas por professoras alfabetizadoras. Busco tentar entender como as professoras alfabetizadoras organizam suas práticas pedagógicas.

Meu interesse pelo tema, que norteia este trabalho de investigação, surgiu a partir da minha trajetória acadêmica. Sou licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), tendo concluído a graduação no primeiro semestre de 2011. Sempre me questionei como são realizadas as práticas pedagógicas de alfabetização no primeiro ciclo; intrigava-me muito as práticas tradicionais de ensino, realizadas de forma automática e sem sistematização da aprendizagem.

Os métodos tradicionais de ensino esquecem que as crianças antes mesmo de ingressarem no contexto escolar já tiveram uma vivência com relação à escrita. Elas entram na escola cheias de expectativas, em busca de novas descobertas, e querem logo aprender a ler e a escrever. Porém, acabam sendo limitadas por métodos que apresentam o ensino de apenas uma letra ou de uma família silábica de cada vez. Isso faz com que a capacidade de pensar e o interesse em aprender diminuam. Soares (2003) diz que “ [...] a alfabetização desenvolve-se *no contexto de e por meio de* práticas sociais de leitura e de escrita [...]” (p.14), ou seja, a partir de atividades de letramento, que só se desenvolverá no contexto da e por meio da aprendizagem das relações de fonema-grafema. A autora ainda fala que essa concepção tradicional de alfabetização (métodos analíticos ou sintéticos), divide esses dois processos, a alfabetização, como sendo a aquisição do sistema convencional da escrita, primeiro precisa decodificar e codificar (ler e escrever) as palavras para depois atribuir práticas de letramento como o desenvolvimento de habilidades textuais de leitura e de escrita, gêneros variados de textos e compreensão das funções que a escrita representa. “Na concepção atual, a alfabetização não precede o letramento, os dois processos são simultâneos, o que talvez

até permitisse optar por um ou outro termo, como sugere Emilia Ferreiro em recente entrevista à revista *Nova Escola*” (SOARES, 2003, p.14).

Toda a aprendizagem supõe um processo, ou seja, a criança passa por níveis de desenvolvimento. A escola, por não considerar esse processo, e o professor por não conhecer ou estudar sobre o que está ensinando “aponta déficit onde somente existem diferenças em relação ao momento de desenvolvimento conceitual em que se situam” (MORI, 1994, p.21). Para que ocorra qualidade no ensino é necessário que o professor compreenda o processo de alfabetização, que não se dá num processo baseado em perceber e memorizar, que o professor compreenda o que ensina, o professor precisa dominar os “instrumentos teóricos” (SFORNI, 2012). O aluno precisa construir um conhecimento de natureza conceitual, de acordo com os PCN’s da Língua Portuguesa, ou seja, entender não só o que a escrita representa, mas de que forma ela representa a linguagem graficamente. O professor precisa fazer com que o aluno primeiramente pense sobre a escrita, levando-o a compreender o que ela representa (a linguagem, os gestos, os símbolos, os desenhos, todas as manifestações dos sujeitos); após, identificar como ela representa essa linguagem.

Assim compartilho da posição da autora Sforni (2012) que fala sobre a importância de ressaltar o trabalho docente e que esse trabalho “não pode se restringir à própria prática ou a troca de experiência entre pares.” Devemos questionar a afirmação que diz que os cursos de formação de professores são muito teóricos e com pouca prática, e pensar que concepção de teoria está embutida nesse discurso. E aprofundar nos cursos de formação de professores a discussão entre teoria e prática pois “se a teoria é um corpo de conhecimento que oferece ao professor maior domínio sobre o seu trabalho, podemos afirmar que não há excesso, mas falta de teoria.” (SFORNI, 2012 p.486)

No contexto da minha trajetória acadêmica e profissional, meu interesse de investigação está relacionado à temática da Organização da Prática Pedagógica. Nesse sentido, formulo o problema de pesquisa deste projeto:

Que conhecimentos específicos e pedagógicos sustentam a organização da prática pedagógica de professoras do ciclo de alfabetização?

O objetivo geral da pesquisa é **“compreender se e como professoras alfabetizadoras organizam a prática pedagógica identificando quais conhecimentos específicos e pedagógicos são mobilizados”**.

Com isso minha pesquisa pretende abordar no primeiro capítulo o Ensino de Nove Anos, sua história, sua concepção de aprendizagem, e seus Ciclos de alfabetização, mostrando que a proposta desta política de ampliação do ensino fundamental de oito para nove anos, garante o ingresso de crianças de seis anos na educação básica, o que possibilita uma permanência maior da criança no convívio escolar e oportunizar melhores aprendizagens. A Lei nº 11.274 sancionada em 6 de fevereiro de 2006 dispõe sobre a ampliação do Ensino Fundamental (EF) no Brasil, com sua duração alterada de oito para nove anos[...]” (BRASIL, 2004). Ressaltando que essa política de ingresso e progressão é oferecer maiores oportunidades aos aprendizes, e que esse tempo seja utilizado de maneira dinâmica, prazerosa, significativa e que assegure um maior nível de escolaridades com menos evasão.

No segundo capítulo irei me deter na prática pedagógica, falando sobre os conhecimentos de base no campo da alfabetização, definidos por Schulman. Pensando na forma como o professor organiza a prática pedagógica, pois esta está ligada ao sentido que atribui à escola e à sua função social. Argumento ser fundamental ao professor a reflexão sobre os conhecimentos pedagógicos e os conhecimentos específicos, para que possa articular os dois e organizar sua prática de forma sistemática. Os conhecimentos pedagógicos são aqueles que organizam a prática, como Sequência Didática atividade permanente, a documentação, o registro. Já os conhecimentos específicos dizem respeito aquele conhecimento consciente de reflexão sobre o conteúdo, a possibilidade de pensar sobre e levar o aluno a refletir sobre o que aprende.

A pesquisa proposta é de cunho qualitativo. Segundo Bogdan e Biklen (1994, p.16) a investigação qualitativa “agrupa diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características. [...] Privilegiam, essencialmente, a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação”. Também segundo Oliveira (2013, p. 37), a pesquisa numa abordagem qualitativa é compreendida a partir de “um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo”.

Para realização deste projeto, pretende-se coletar os dados a partir de: Documentação pedagógica: Planos de Estudos/Ensino; Planos de aula; Diários; Fotografias; materiais didáticos utilizados pelas professoras. Questionário. Entrevista semiestruturada.

Portanto, nessa etapa do projeto, estamos na fase de levantamento e estruturação do referencial teórico.

Concomitante a essa atividade, estamos desenvolvendo leituras em grupos de discussão do OBEDUC, participando também, como ouvinte de curso de extensão promovido por bolsistas do projeto e participando de alguns seminários ofertados, como: II Seminário das Escolas do Observatório da Educação do Campo, II Seminário Estadual do PNAIC-UFPel; Seminário Avançado Especial Realismo Crítico e o processo investigativo no campo da Formação docente; Seminário Avançado: Formação docente, ensino, processos e práticas educativas III.

Referências:

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Trad. Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto Editora, 1994.

MORI, Nerli Nonato Ribeiro. *Uma experiência de alfabetização com repetentes*. Porto Alegre: Kuarup, 1994.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

SOARES, Magda. *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*. Trabalho apresentado no GT Alfabetização, Leitura e Escrita, durante a 26ª Reunião Anual da ANPEd, realizada em Poços de Caldas, MG, de 5 a 8 de outubro de 2003.

Shulman; Lee S. CONOCIMIENTO Y ENSEÑANZA: FUNDAMENTOS DE LA NUEVA REFORM. Knowledge and Teaching: Foundations of the New Reform. Profesorado. Revista de currículum y formación del profesorado, 9, 2 (2005)

_____. SFORNI, Marta Sueli Faria. Formação de professores e os conhecimentos teóricos sobre a docência. IN: LIBÂNEO, Carlos; ALVES, Nilda (org.). Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.

2.2 Descrição das atividades realizadas: estudos.

Desde abril de 2014, vimos realizando estudos teóricos sobre a Psicogênese da Língua Escrita (Emília Ferreiro), alguns estudos sobre metodologia de pesquisa e sobre a obra ação-investigação, junto ao Grupo de Estudos do OBEDUC. Neste período de

envolvimento com a pesquisa, participei também do Seminário Integrador Dos Observatórios da Educação, como ouvinte. Tenho participado e acompanhado a Coleta de produções textuais de alunos de 1º ao 5º ano, sendo este um dos objetivos propostos pelo projeto, como forma de monitorar o processo de construção do sistema de escrita alfabética verificando de que forma as intervenções pedagógicas propostas pelos professores alfabetizadores, participantes do Pacto, incidem no processo de aquisição da escrita. Trata-se de sub-eixo do projeto coordenado pela Prof. Dr. Ana Ruth Moresco Miranda. Participei, ainda, de coletas de textos das Orientadoras de estudo do PACTO.

Nestas coletas, as quais participei na Escola Municipal Pelotense nos dias 29 e 30 de outubro e 5 de novembro, aplicamos em cada um dos dias uma oficina, foram distribuídas duas duplas para cada turma de 1º ao 5º ano da escola, fiquei responsável pela turma de 2º Ano como monitora juntamente com outra colega. No dia 29 de outubro as coletas ocorreram das 8 às 9h da manhã, com uma oficina de produção de texto expositivo (com a proposta de juntar, nesta modalidade, as modalidades descritiva e argumentativa). A oficina proposta nessa ocasião era a dos *Animais Fantásticos*. Perguntamos as crianças se elas conseguiam imaginar algum animal que pudesse ser fantástico, algum animal diferente do que existe. Levamos para elas alguns animais em forma de 'quebra-cabeça' e eles podiam montar da forma que imaginassem, por exemplo: um corpo de galinha com a cabeça da baleia, e depois pedíamos que escrevessem uma carta para alguém falando sobre o seu animal e pedindo para que essa pessoa criasse o animal sugerido, para isso as crianças precisam descrever o animal que montaram e argumentar porque ele era um Animal Fantástico.

Após o intervalo das 10h às 11h, conversamos com as crianças dizendo que íamos ditar algumas palavras (12 palavras para 1º e 2º ano; 25 palavras de 3º a 5º ano), dissemos que elas deveriam escrever da maneira que achassem que estivesse correta, caso surgisse alguma dúvida, ou errassem simplesmente passavam um risquinho por cima da palavra e escreviam ao lado.

No segundo dia (30/10), realizamos a atividade das 8 às 9h, cada dupla com a mesma turma que havia sido responsável pelo dia anterior, aplicou duas tarefas/teste para as crianças: o primeiro Teste foi Alphabetic Task, as crianças receberam uma folha e num período de um minuto deveriam escrever todas as letras do alfabeto que conheciam. A segunda tarefa foi o teste de Raven (Matrizes).

Na semana seguinte no dia 05 de novembro foram aplicadas as oficinas das 8 às

9 horas com a produção de texto narrativo, também com o tema dos animais fantásticos. Neste processo participei como monitora no corredor, auxiliando, caso ocorresse alguma eventualidade nas turmas.

2.3 Conclusão

Durante este período como bolsista, além das atividades recém mencionadas, participei da digitação das listas de participantes inscritos no seminário integrador dos observatórios da educação, para emissão dos certificados para os participantes.

Tudo isso está sendo fundamental para a minha formação, não só como aluna de pós-graduação, mas também para o meu processo de formação como futura pesquisadora, pois essas atividades têm propiciado a experiência com pesquisa e estudos mais avançados. Bem como contribuído fundamentalmente na minha pesquisa de mestrado, me dando subsídios para construir minha dissertação.

Acredito que estar participando de projetos de pesquisa é uma forma de qualificar o que estudo, bem como uma oportunidade de aprendizagem que vai além das aulas ofertadas. Sendo professora de educação infantil na rede municipal, penso que os estudos do projeto ajudam tanto no meu processo como aluna, como profissional, pois a partir do que aprendemos tento relacionar com minha prática docente.

Compartilho da posição da autora Sforzi (2012) que fala sobre a importância de ressaltar o trabalho docente e que esse trabalho “não pode se restringir à própria prática ou a troca de experiência entre pares.” E que existe sim uma estreita relação entre teoria e prática, o que faz com que questione a afirmação que diz que os cursos de formação de professores são muito teóricos e com pouca prática, e pensar que concepção de teoria está embutida nesse discurso. Aprofundando assim nos cursos de formação de professores a discussão entre teoria e prática pois “se a teoria é um corpo de conhecimento que oferece ao professor maior domínio sobre o seu trabalho, podemos afirmar que não há excesso, mas falta de teoria.” (SFORZI, 2012 p.486)

Pensar a prática pedagógica é saber que o conhecimento é um processo permanente em construção. E a escola deve ser um ambiente que proporcione a aprendizagem, nas mais diversas áreas do conhecimento, de maneira que forme o sujeito para a cidadania no convívio dentro e fora da escola, portanto é preciso que seja estabelecidas metas bem definidas, um sistema claro de ensino e avaliação, e uma

sistematização da organização da prática pedagógica. De acordo com Leal, Albuquerque e Moraes (2006, p.98):

“Assim, é fundamental que cada professor se sinta desafiado a repensar o tempo pedagógico, analisando se ensina o que é de direito para os estudantes e se a seleção de conteúdos, capacidades e habilidades é de fato importante naquele momento, considerando que esses estudantes são crianças ou adolescentes que apresentam características singulares dessas etapas de desenvolvimento.”

É necessário que haja uma articulação entre os conteúdos escolares, para que o aluno reflita, pense e questione, para que construam sua identidade, e é fundamental o papel do professor nessa construção. O educador precisa ter conhecimento do aluno que está em sua sala de aula, para que articule seu planejamento e sua avaliação de maneira que estimule e desenvolva a aprendizagem.

O professor precisa compreender o pensamento possibilitado pelo conteúdo ensinado, o que produz, com que se relaciona, fazer a criança pensar sobre, pois de acordo com Sforni (2012, p. 477) o professor precisa ter clareza e domínio do conteúdo, mas “Dominar o conteúdo de um conceito não implica apenas compreender a capacidade da linguagem em que ele se expressa, mas também de compreender seu movimento constitutivo como produto e ao mesmo tempo como elemento orientador das ações humanas.”

O professor pode transformar a compreensão, as habilidades de desenvolvimento, os valores desejados em representações e ações pedagógicas. De forma que se expresse, exponha, exemplifique de outra maneira ideias para que aqueles que não sabem possam chegar a saber. Sendo que o processo de ensino se inicia basicamente onde o professor compreende aquilo que se deve aprender e como se deve aprender. (SCHULMAN, 2005, p.9)

3. PROJETANDO 2015

Como meta para 2015 será realizada a coleta e a análise de dados referente a pesquisa.

A coleta será a partir dos planos, diários, os planejamentos de ensino e os materiais didáticos utilizados pelas professoras, que entendo como documentos que podem ser explorados e que servirão para complementar e também tentar responder ao problema de pesquisa deste trabalho. Esses serão analisados com base a observar como as professoras organizam suas práticas pedagógicas e se existe uma coerência da fala

com a proposta que planejam. Trago Lüdke e André (1986, p.39) que dizem que “os documentos constituem uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentam afirmações e declarações do pesquisador. [...] não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto”

Contudo essas etapas aqui descritas serão conduzidas sempre a partir de acordos, com a autorização, consentimento e esclarecimento sempre do que será proposto.

A análise dos dados será embasada no Paradigma Indiciário proposto por Grinsburg, que mostra algumas evidências, modos e formas de como são organizadas as práticas e também os registros no projeto das professoras alfabetizadoras.

Alguns eventos que pretendo participar:

- ➔ XVII Encontro de Pós-Graduação (ENPOS) realizado pela Universidade Federal de Pelotas;
- ➔ XII Congresso Nacional de Educação (EDUCERE) de 26 à 29 de outubro de 2015 na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (Campus Curitiba)

4. PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS/EVENTOS DA ÁREA

Particpei do 12º Encontro Sobre o Poder Escolar no período de 25 a 28 de agosto de 2014, em Pelotas, Rio Grande do Sul, com carga horária de 40 horas;

Encontro Regional da Educação Infantil (EREI) realizado pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel), com carga horária de 40 horas.